

■ Obesidade

Epidemia de gordura

O título de uma canção escrita por John Lennon e Paul McCartney, *Here, there and everywhere*, serviu de inspiração para um estudo que revelou o quanto a obesidade se encontra presente na sociedade brasileira.



EDUARDO CESAR

Atualmente, esse é um dos mais graves problemas de saúde pública no mundo, e está avançando de forma rápida e progressiva, sem diferenciar raça, sexo, idade ou nível social. O assunto, que vem cada vez mais chamando a atenção da comunidade científica, é o fio condutor do artigo *Prevalência, riscos e soluções na obesidade e sobrepeso: Here, there and everywhere*, de Giuseppe Repetto, presidente da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade (Abeso), Jacqueline Rizzolli, médica endocrinologista do Centro de Obesidade Mórbida, em Porto Alegre, e Cassiane Bonatto, médica residente do Serviço de Endocrinologia do Hospital São Lucas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). “Ao longo da história da Humanidade, ganho de peso e depósitos exagerados de gordura foram vistos como sinais de saúde e prosperidade”, aponta o estudo. Porém o artigo revela que, nos últimos anos, a obesidade deixou de ser um mero problema estético para tornar-se uma questão de saúde. “Como existe facilidade para se obter alimentos e o padrão de vida está cada vez mais sedentário, as pessoas comem cada vez mais e se movimentam cada vez menos, levando a um superávit calórico e favorecendo a obesidade nas pessoas predispostas geneticamente.” Hoje no Brasil, principalmente nas classes menos favorecidas, a população está passando da desnutrição para o excesso de peso e obesidade. “Se não forem tomadas atitudes eficientes para conter este surto, dentro de 20 anos os brasileiros estarão na atual circunstância dos Estados Unidos, onde a obesidade e suas complicações constituem um dos maiores problemas de saúde pública do país”, alertam os pesquisadores.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA – VOL. 47 – Nº 6 – SÃO PAULO – DEZ. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302003000600001&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ Emprego

Trabalho adolescente

Analisar as conseqüências do trabalho para as condições de vida, saúde e desenvolvimento psicossocial de adolescentes, alunos do ensino médio de uma escola pública estadual do município de São Paulo foi o objetivo do estudo *Efeitos do trabalho sobre a saúde de adolescentes*, desenvolvido em conjunto por pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). “A presença de adolescentes na força de trabalho tem sido encorajada pela sociedade, inclusive sendo prática incentivada pela política governamental expressa no Programa Primeiro Emprego. O ingresso precoce de jovens no trabalho é legalizado pela legislação brasileira”, lembra o estudo. Participaram da pesquisa 354 estudantes de 14 a 18 anos, do período noturno. A pesquisa verificou que no trabalho dos adolescentes freqüentemente prevalece o aspecto produtivo sobre o educativo. “Em metrópoles como São Paulo, muitos adolescentes que freqüentam o ensino público precisam trabalhar para ajudar a compor o orçamento familiar, colocando a atividade escolar em segundo plano.” O estudo sugere a necessidade de intervenção na estrutura social, principalmente na organização escolar. Alterações nos horários escolares, como, por exemplo, aulas aos sábados para os estudantes trabalhadores e início mais tardio das aulas no período noturno, são importantes para o melhor aproveitamento escolar.

CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA – VOL. 8 – Nº 4 – RIO DE JANEIRO – 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000400019&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ Turismo

Conversão do patrimônio

O artigo *O mar por tradição: o patrimônio e a construção das imagens do turismo*, de Elsa Peralta, da Universidade Técnica de Lisboa, em Portugal, mostra como o patrimônio cultural tem um valor que é debitado pelos seus usos simbólico, político e econômico. O estudo tem como base a argumentação de que os turistas são “estruturalistas arquetípicos” em busca de imagens autênticas de um tempo mítico. “Existe uma

reciprocidade entre estes usos, porque não existe patrimônio simbólico que não seja também político. Além disso, o patrimônio só terá um valor econômico, por via da sua comercialização no mercado turístico, se tiver um valor simbólico elevado”, diz Peralta. São analisadas na pesquisa as formas como o patrimônio é utilizado para fornecer o suporte cenográfico necessário à construção dos destinos turísticos. A autora utiliza como exemplo um caso de ativação patrimonial numa localidade de forte tradição do litoral português. Ao definir-se como a terra que tem o “mar por tradição”, a região de Ílhavo se apresenta como um destino onde todos os portugueses podem reinventar o “eu autêntico” que os liga às suas origens e que desejam ser para o futuro, como num jogo de espelhos, que põe em confronto a imagem que temos e a imagem que julgamos e desejamos ter. Nesse sentido, ao ser integrado no mercado turístico, o patrimônio marítimo é resgatado e reinventado, se adequando em outras dinâmicas e significações.

HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS – VOL. 9 – Nº 20 – PORTO ALEGRE – OUT. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832003000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Enfermagem

Acidentes de trânsito

O objetivo do artigo *Acidentes de trânsito: uma análise a partir da perspectiva das vítimas em Campinas*, de Marcos Queiroz e Patricia Oliveira, pesquisado-



MIGUEL BOYAVAN

res da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é abordar o problema dos acidentes de trânsito a partir da visão de 20 vítimas hospitalizadas na Enfermaria do Trauma do Hospital das Clínicas da Unicamp. Foram analisados dados obtidos por meio de entrevistas, características sociais do acidentado e as circunstâncias gerais do acidente. A pesquisa focalizou as representações sociais do acidentado sobre vários temas, tais como o hospital, as causas do acidente, o trânsito, o trabalho, o sistema de transporte coletivo e as perspectivas para o futuro. O roteiro das entrevistas limitou-se ao próprio acidente de trânsito e à crise pessoal proporcionada por ele. Ao serem perguntados sobre a causa principal do acidente, 11 entrevistados consideraram imperícia ou falha humana, seis falta de sorte e três “inveja ou mau-olhado de outras pessoas”. O estudo alerta que mudanças de atitudes em relação à segurança no trânsito implicam mudanças em outras áreas do comportamento, como o uso de bebida alcoólica e o consumo de drogas, especialmente entre adolescentes. “Há estudos indicando que 50% dos acidentes graves de trânsito se associam com o uso de drogas ou

de álcool”, apontam os pesquisadores. A solução para o problema dos acidentes de trânsito requer a implementação de políticas públicas que levem em conta a dimensão cultural dos envolvidos e enfatizem programas de educação. “Seria necessário um conhecimento maior dos contextos socioculturais e psicológicos para o desenvolvimento de programas de capacitação, reabilitação e educação, que promovam um comportamento mais adequado no trânsito, tendo em vista as graves consequências dos acidentes e o alto custo social que eles representam.”

PSICOLOGIA E SOCIEDADE – VOL. 15 – Nº 2 – PORTO ALEGRE – JUL./DEZ. 2003

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822003000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Adolescência

Grávidas pré-maturas

O estudo *Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais*, realizado por pesquisadores das universidades Federal da Bahia, do Estado do Rio de Janeiro, Federal do Rio Grande do Sul e do Institut National d'Études Démographiques, em Paris, na França, mostrou os resultados de uma estimativa sobre a prevalência de gravidez na adolescência (GA). A pesquisa foi feita em três capitais brasileiras: Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre, cidades com contextos socioculturais distintos. O estudo, que analisou o perfil de quem engravida e os resultados da gestação, realizou um inquérito domiciliar, com entrevistas de uma amostra de homens e mulheres entre 18 e 24 anos, para a avaliação retrospectiva da GA. “A gravidez na adolescência não é um fenômeno recente. Historicamente, as mulheres vêm tendo filhos nessa etapa e, mesmo em um contexto de intensa redução da fecundidade, não se constatou no Brasil um deslocamento correspondente da reprodução para faixas etárias mais velhas, tal como ocorreu em países industrializados”, diz o artigo, sendo que a maioria das mulheres brasileiras vem tendo dois filhos em média. Ao todo, foram entrevistados 4.634 jovens (47,2% homens e 52,8% mulheres), sendo que a gravidez entre adolescentes foi relatada por 55,1% dos homens e 27,9% das mulheres. A maioria das mulheres engravidou em relacionamento estável com parceiro mais velho (79,8%). O estudo verificou que a experiência de gravidez antes dos 20 anos foi relatada por 21,4% dos homens e 29,5% das mulheres. E, para piorar a situação, a maior parte das gestações se deu fora de uma união conjugal: 86,6% dos homens e 74,2% das mulheres, que moravam ainda com suas famílias de origem.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 19 – SUPL. 2 – RIO DE JANEIRO – 2003

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000800019&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt